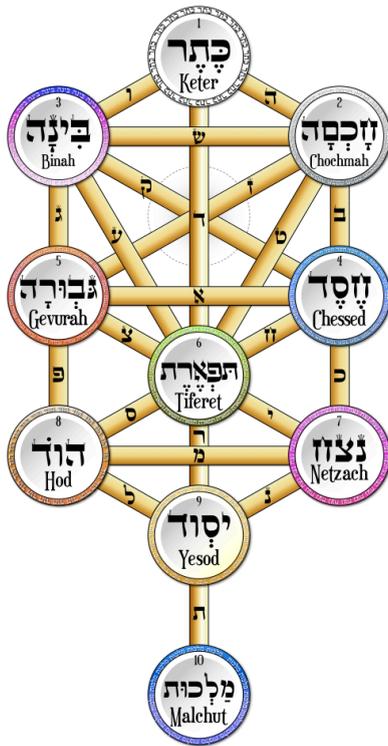


Ets Chayim

A Árvore da Vida - Décima primeira parte

CHESSÉD E GUEVURAH - A CLEMÊNCIA SUAVIZA O RIGOR

אור עלין סוף



O que buscamos aqui não é apenas explicar o que é a Árvore da Vida, mas entender seus segredos.

ADAM está situado na sefirá Chochmah que está na coluna dos chassadim - Chessed - Clemência e Bondade. Chava está situada na sefirá Binah que é a coluna das guevurot - Guevurah - Rigor.

Quando Chessed domina, Guevurah ou o Rigor é suavizado. Isso nos é ensinado na vida do patriarca Yitschak. Esse patriarca sendo do lado do Rigor, casou-se com Rivka que se situa no lado Chessed. Rivka suavizou o rigor de Yitschak e neste caso a mulher representa o lado da Chessed e o homem o lado da Guevurah. Mas não estamos falando de homens e mulheres aqui. Normalmente o homem simboliza a energia de Chessed - doação. A mulher representa a energia de Guevurah - recepção, isto é, Bondade e Rigor, direita e esquerda da Árvore da Vida.

** Isso pode parecer controverso, mas Yitschak é a mercavah, a representação da sefirá Guevurah. De Chavah diz-se que ela está situada dentro desta energia e não que ela seja a própria energia de Rigor.

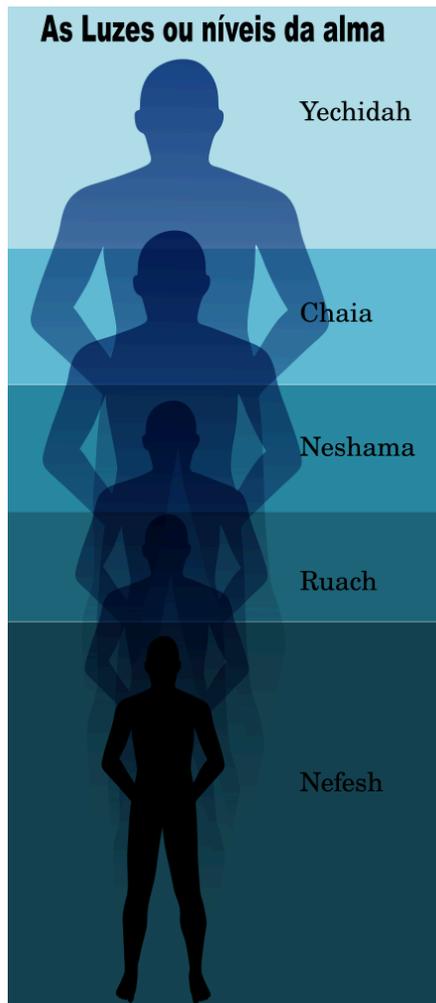
Portanto, se ADAM está localizado na coluna da direita representando Chessed e CHAVAH está localizada na coluna da esquerda representando Guevurah, então Adam deve dominar sobre Chavah. Não estamos tratando aqui de machismo ou feminismo, ou que o homem seja ou que a mulher deixe de ser. **O código escondido nesta metáfora é que a Bondade precisa dominar sobre o Rigor e suavizar o Rigor.**

Ocorre que às vezes um filho está entre um pai que é todo clemência e uma mãe que é toda rigor ou pode ser o contrário. O que estamos aprendendo aqui é que a parte de direita tem que suavizar a esquerda, suavizar, não fazê-la desaparecer, pois o rigor também é importante para gerar ordem e direção. **Este código quer dizer que a Bondade é superior ao Rigor, tendo a capacidade de suavizá-lo.**

Um outro código envolvendo estas duas figuras é que o macho, ou seja, a direita, se situa no Mundo de Atsilut, na espiritualidade. A fêmea se situa em Zeir Anpin e Malchut, ou seja, são as sefirot que se caracterizam por receber. Malchut é todo desejo de receber e Zeir Anpin recebe para doar a Malchut. Essa metáfora está presente na relação conjugal, porque o macho doa o sêmen enquanto a fêmea o recebe. Quem doa é o manancial e quem

recebe é um recipiente que recebe as bênçãos e dádivas deste manancial. Se Adam está à direita então representa o Manancial e Chavah a esquerda representa o que recebe deste manancial. Na relação sexual o macho que representa o Manancial doa o sêmem que é recebido pela fêmea no seu óvulo. E uma vez que a mulher deseja que esta semente se transforme em uma vida, torna-se ela também macho, ou seja doadora, porque está dando vida a um novo ser. **Quando a Direita domina a Esquerda que é Rigor, faz com que a esquerda também se transforme em doador e deixe de ser rigor.**

Mais uma vez enfatizamos que não estamos tratando de homens e mulheres e sim de mecanismos de doação e recepção. Todos estes códigos se refletem na conduta dos cônjuges que se identificam com essa ordem de coisas.



Nefesh - o nível animal, Ruach - o nível emocional e Neshamah, - o nível intelectual, os três níveis iniciais da alma estão relacionados com a Luz Interior. Porém existem ainda dois níveis superiores que se chamam Chaia e Yechidah que se identificam com a Luz Circundante que é o potencial até onde se pode chegar, através do esforço e da dedicação. A Luz Interior é tudo o que já possuímos naturalmente.

Só é possível ascender a Luz Circundante, ao máximo potencial que se pode chegar por méritos próprios!

Podemos ver este conceito simbolizado nas competições de uma olimpíada. É incrível ver o potencial que pode ser desenvolvido por uma pessoa que se dedicou a treinamentos tão pesados por longo tempo. Chegam a ser capazes de realizar coisas que uma pessoa normal jamais seria capaz, mesmo que tenha a mesma habilidade. Isso porque apesar de possuir o mesmo "dom", essa pessoa não teve o mesmo processo de treinamento e, portanto, não tem o mesmo mérito alcançado por aquele que treinou de forma tão intensa e por tanto tempo.

Poderíamos dizer que no mundo espiritual também existe algo como uma olimpíada. O campeão desta competição é aquele que consegue alcançar o nível de Chaia e Yechidah. A diferença é que os opositores se resumem a nós mesmos. O treinamento a que esta pessoa se dedicou são os estudos e meditações que praticou. Essa expansão alcançada é o que chamamos de Luz Circundante, algo que está além do que somos inicialmente, disponível para todas as pessoas, mas que depende do quanto cada um é capaz de se dedicar e almejar este

crescimento e conquista.

Usando ainda a metáfora das olimpíadas, conhecemos pessoas que, mesmo sem treinamento, podem correr grandes distâncias com grande velocidade, mas isto é o que conhecemos como sua capacidade natural. A Luz Circundante é o quanto ela pode esmerar-se para ir além. O treinamento (estudo e meditação), pode fazê-la desenvolver uma capacidade que jamais imaginou possuir, mas sempre esteve ali, ao seu lado, disponível.

As doze permutações do Shema Havaiaí, uma permutação para cada signo são reparações para os doze meses do ano que dão acesso ao Olam HaAtsilut; o mundo onde alguém pode ascender a todo o seu potencial. Sendo assim, quando a cada mês utilizamos a permutação correspondente e completamos um ciclo com as doze permutações, acendemos ao Mundo de Atsilut onde podemos nos conectar com a Luz Circundante, ao nosso máximo potencial espiritual. Trabalhar a cada mês com as permutações do Shem Havaiaí, nos concede a

oportunidade de desenvolver todo o nosso potencial espiritual porque estas permutações nos dão a força necessária para subir pela escada de ascensão que nos leva ao potencial máximo de nossa alma. As permutações estão no final desta apostila.

No início apenas havia o EIN SOF - O Mundo Infinito, que está acima de Árvore da Vida. A LUZ proveniente deste Mundo enchia tudo plenamente. O Criador decidiu que esta Luz deveria ser propagada através de uma Árvore da Vida desde Kether até Malchut. A Árvore da Vida surge a partir de um determinado momento da Criação, antes tudo o que havia era a Luz Infinita do Criador. A Árvore da Vida já é o processo que vai tornando a Luz do Criador cada vez mais e mais densa até chegar ao estado de fisicalidade que conhecemos como matéria. De Kether a Malchut, existem “filtros” que densificam a Luz Divina até que essa densificação torne possível a existência da matéria e do Mundo Físico. Isso é semelhante ao sistema de geração e distribuição elétrica em uma cidade. Desde a hidrelétrica até a tomada de nossas casas, existem sistemas que reduzem as grandiosas quantidades de energia, até que se possa acoplar um aparelho em nossas casas a 110 ou 220v. Fica entendido que tudo na verdade é Luz Divina que através de processos criados pelo Sagrado, foi-se tornando cada vez mais densa até tornar-se sólido. Isso é o que simboliza a Árvore da Vida.

Aqui vemos dois extremos: o superior em Kether onde se pode ascender a máxima espiritualidade e o inferior; Malchut, onde existe o mais baixo nível de espiritualidade. Por isso a Árvore da Vida também é considerada uma escada pela qual devemos subir. O primeiro nível nesta escalada se chama Yessod.

Yessod, comumente traduzido como “fundamento”, possui um segredo. **Yessod é SOD da YOUD:** “O Segredo da YOUD”.



A letra **Youd é o Mundo da Meditação** e na Árvore da Vida corresponde a sefirá Kether e Chochmah. Yessod também está relacionado ao órgão sexual. Portanto, temos a lição presente da necessidade da pureza com os desejos mais íntimos que abrigamos em nós. Para subir ao primeiro estágio de ascensão da Árvore da Vida, precisamos saber lidar com este conceito. Sabemos que não há como passar para o próximo nível sem que este primeiro seja alcançado.

Quando se fala sobre a relação que existe entre a sefirá Yessod e o órgão sexual masculino, isso pode nos remeter a questões de sexualidade e não é novidade que nas metáforas existentes na Torah e nos textos cabalísticos, existam comentários que poderiam nos levar a interpretações equivocadas. No final desta apostila trataremos uma reflexão sobre este tema.

A Árvore da Vida foi criada por uma ato de misericórdia do Sagrado, destinado a compartilhar seus bens com misericórdia. Cabe a nós iluminar a Árvore da Vida para que esta misericórdia se propague. Ilumina-la é explicar os segredos ligados a cada uma das sefirot, o que cada uma das sefirot representa.

Yossef Hatsadik é a merkabah - carruagem de Yessod que é chamado “Ish Mashliach” - homem de sorte pelo fato de haver descoberto esse segredo: SOD YOUD. Existe uma ligação entre a sefirá Yessod e a meditação, uma vez que a YOUD é uma letra que se refere a Sefirá de Chochmah onde está o nível da meditação, o Mundo de Atsilut.

Para demonstrar ou exercer misericórdia, Hakadosh Baruch Hu teve que criar uma criatura que tivesse a capacidade de descobrir Sua Misericórdia. Afinal de que serviria toda a misericórdia Divina sem que houvesse alguém que a possa descobrir e reconhecer? A ideia de dar a capacidade para que essa criatura não apenas descubra mas também reconheça essa Misericórdia tem o propósito de gerar união entre a criatura e o Criador, pois é nesse ato de união que Sua Misericórdia é vertida sobre a criatura. **Essa criatura é o ser humano. O alvo de sua existência é unir-se ao Criador e desfrutar de toda Sua Misericórdia.** Sobre isso existe um conceito ainda muito mais complexo.

Todos nós estamos aqui para experimentar até onde pode chegar a Misericórdia de Hakadosh Baruch Hu! Sua grandeza e alcance, sua magnitude e força. Até este momento, infelizmente nenhum de nós foi capaz de experimentar realmente essa tão maravilhosa manifestação de misericórdia, pois para que isso seja possível é preciso conhecer o Criador e isso só é possível através do conhecimento dos Segredos dos Céus, pois é aí que se esconde o caminho entre a criatura e o Criador. É preciso entender que algo de tal elevação não se alcança de qualquer maneira. Realmente é preciso que haja dedicação, desejo real e verdadeiro, trabalho incansável e no momento em que encontrarmos uma pequena porção desta Misericórdia em nossa caminhada de esforços e estudos, é preciso aproveitar ao máximo e absorver tudo o que conseguir, pois é algo maravilhosamente cara e pura. É para isso que estamos aqui.

Podemos dizer que este é o Pensamento Original da Criação!

Então fica a grande pergunta: desde o nascimento até o último dia de nossas vidas a que temos nos dedicado? Se não nos esforçamos para alcançar a Misericórdia Divina, para que estamos dedicando nossa energia vital? As pessoas têm vivido suas vidas em busca de entretenimento e cada vez mais se afastam da grande razão e propósito de sua existência. Quanto temos dedicado de nossas vidas ao propósito de sermos um com o Criador?

A única forma de descobrir a Misericórdia de Hakadosh Baruch Hu, é através do estudo dos Segredos dos Céus, das meditações em Nomes Sagrados e suas combinações e orações com intenção correta. Isso é iluminar as sefirot da Árvore da Vida.

Hakadosh Baruch Hu contraiu a Si mesmo e o fez escondendo-se na Luz Circundante. O Sagrado está justamente onde uma pessoa pode encontrá-lo se experimentar sua própria Luz Circundante, a capacidade que está além do que lhe é terrenal, simples e normal, no seu próprio potencial espiritual. Ao explorar nosso próprio potencial espiritual ao máximo, acabamos por encontrar o esconderijo do Sagrado em nós mesmos.

Uma outra forma de falar sobre isso é dizer que o Sagrado se esconde justamente no problema que nos tem corroído, naquilo que mais nos incomoda.

Nosso maior problema é nossa maior sorte, pois é exatamente aí que o Sagrado está escondido! Uau!

Na Luz Circundante entraram Chanoch (Enoque), que mais tarde transformou-se em Metatron; Eliahu Hanavi (o profeta Elias) que tornou-se Sandalfon; Moshê Rabeinu (Moisés nosso rabino) que é a alma de Mashiach; Arizal que é uma das encarnações de Mashiach e o próprio Mashiach cuja chegada é a reencarnação de todos os anteriores. Esses são os que chegaram à Luz Circundante.

Como consequência deste Tsimtsum, a contração a que se impôs o próprio Emanador, veio à existência uma criatura em forma de receptáculo, portanto, Adam é um receptáculo. **A alma do ser humano é como um útero!** Sabemos que o útero foi criado para receber uma semente. Essa semente são as bênçãos dos Céus. Esse útero também é chamado Árvore da Vida. Esse Tsimtsum se transladou para dentro desta vasilha que veio a existência.

Podemos dizer que é como se alguém tomasse uma forma de barro e a enchesse de água levando-a depois ao congelador. Quando chega ao ponto de congelar é retirada desta forma e agora ela assumiu exatamente o mesmo formato da forma onde foi armazenada antes de ser congelada, antes de se tornar mais densa. Se aquela forma tinha o formato de um vaso ou recipiente, agora temos um novo recipiente feito de gelo.

Então este vaso de gelo é preenchido com água quente. O vaso é feito de água densificada ou congelada, tornada sólida pelo congelamento e o líquido que o preenche também é água. Assim é a Criação, tudo é Essência Divina, tanto o que dá forma quanto o que preenche a forma criada para ser preenchida. Tudo é Essência Divina.

Nesta metáfora o vaso de gelo é nossa alma; Essência Divina fria. A bênção Divina que preenche o vaso de gelo é água quente. O que ocorre então com o vaso é que assimilou a temperatura da água que o preenche e se aqueceu. Neste momento temos que o vaso agora descobriu que existe água quente e passa a desejar também ser como a água quente e se tornar doador. Mas o Sagrado lhe disse: *“Não! Criei você para receber, não para doar”*. Mas o vaso lhe replicou: *“Percebi o que acabei de receber. Me agrada muito mais o calor que vem de Ti do que o frio que está em mim. O que faço agora?”* O Criador responde: *“Só há uma solução. Busca outro vaso de gelo e enche a ele também”*. Isso é o que se chama “amor ao próximo”.

Desta forma a alma que está recebendo água quente (misericórdia) já não se sente envergonhada porque também está aquecendo alguém. Este segundo ao receber desta mesma água quente, se sente igualmente impelido a doar para uma nova vasilha e assim sucessivamente. Esta é a perfeição do ser humano.

Quando tomamos consciência do que realmente somos, algo maravilhoso ocorre. Começamos a reconhecer nosso valor. Temos recebido da Essência Divina e aprendido que é um grande privilégio poder doar. Chegando nesse nível já não nos desvalorizamos, mas percebemos nosso valor e desta forma já aprendemos a amar a vida. Aqueles que perdem a vontade de viver é porque não transformou sua natureza de recepção em doação, na essência Divina que é capaz de doar. Quando alguém percebe que recebeu para poder doar e exercita essa prerrogativa, sobre ele já não há transgressão e já não há nada contra ele para julgá-lo.

